

montebravo

Análise

Informe Semanal | **29 de setembro a 4 de outubro**

2024

Principais benchmarks dos investimentos na semana

Renda Fixa

- Cenário global melhor, mas renda fixa sofre com incerteza fiscal e alta de juros
- O IRF-M (pré-fixados) subiu 0,2% e o IMA-B (indexados ao IPCA) subiu 0,4% vs. CDI de +0,2%
- O IMA-B5+, dos títulos indexados à inflação com prazo acima de 5 anos, subiu 0,6%
- No crédito, o IDA LIQ*, índice das debêntures líquidas, perde 0,18% e acumula +7,4% em 2024

Fundos Imobiliários

- IFIX registrou queda de 0,7% na semana e acumula -0.1% no ano

Ações

- Ibovespa fechou a semana em +1,3%, aos 132.730 pontos, acumulando -1,1% em 2024

Dólar

- Dólar fechou em baixa de 1,5% na semana, cotado a R\$ 5,4360, acumulando alta de 12,0% no ano
- DXY, índice do dólar contra 6 moedas desenvolvidas, caiu 0,3% para 100 pontos

Investimentos no Exterior

- A taxa de juros da US Treasury de 10 anos subiu 1 p.b. para 3,75% a.a.
- O S&P500 fechou a semana em 5.738 pontos, com alta de 0,6%
- O petróleo tipo Brent fechou a semana cotado a US\$ 72,0/ barril, em queda de 3,6% na semana

(*) IDA-Liq atualizado apenas até quinta-feira, pois a Anbima só divulga o valor da sexta-feira, na segunda-feira seguinte.

Destaques da semana¹

Principais benchmarks de investimentos

Ativo	CDI	IRF-M	IMA-B5	IMA-B	IMAB-5+	IFIX	IBOV	Dólar	DXY	UST10yr*	S&P 500	Brent
Fechamento	10.7	11.96%	6.44%	6.43%	6.43%	3,309	132,730	5.4360	100	3.75%	5,738	72.0
Var. na semana	0.2%	0.2%	0.4%	0.5%	0.6%	-0.7%	1.3%	-1.5%	-0.3%	-0.1%	0.6%	-3.6%
Var. no mês	0.8%	0.4%	0.5%	-0.4%	-1.1%	-2.5%	-2.4%	-3.5%	-1.3%	1.6%	1.6%	-6.5%
Var. no ano	7.9%	4.0%	5.4%	1.1%	-2.3%	-0.1%	-1.1%	12.0%	-1.0%	3.5%	20.3%	-6.6%
Var. em 12 meses	11.1%	9.0%	9.0%	7.0%	5.7%	3.6%	16.1%	7.7%	-5.9%	10.3%	30.3%	-23.7%

(*) A referência é o ETF UTEN (US Treasury 10 Year Note ETF) que investe em títulos do Tesouro dos EUA com maturidade de 10 anos.

Em: 9/27/2024

Visão sobre as Classes de Ativos no horizonte de 12 meses²

Classe de Ativos	Benchmark	Visão nos próximos 12 meses sob cenário base Monte Bravo
Caixa	CDI	Copom vai apertar Selic até 12% a.a. em janeiro, cortes começam no 3o tri de 2025
Renda Fixa Pré	IRF-M	Após ajuste inicial, trechos médio e longo da curva devem reagir favoravelmente ao aperto da Selic
Renda Fixa IPCA	IMA-B	Cupons das NTN-Bs longas tendem a fechar com fluxo e redução do risco inflacionário
Multimercado	IHFA	Classe oferece diversificação e histórico de α sobre CDI
Fundo Imobiliário	IFIX*	Classe combina renda mensal isenta perto do CDI e potencial de ganho de capital com queda de juros em 2025
Renda Variável	Ibovespa	Alvo de final de ano mantido em 145.000 pontos e, em 12 meses, 160.000 pontos
Dólar	Ptax cpa	Real deve apreciar para fechar perto de R\$ 5,20 no final do ano
Investimentos	S&P500	Pouso suave e corte de juros criam ambiente favorável para ações US
no	UST10y ETF	Renda Fixa US - Bonds brasileiros seguem atraentes, enquanto Treasuries funcionam como hedge contra recessão
Exterior	"60 / 40"	Portfolio com 60% de ações (S&P 500) e 40% de Bonds (UST 10 yr) tem média de 8,5% de retorno (1987-2023)

(1) O número no meio é o fechamento da semana e o de baixo é a variação na semana. As cotações foram tomadas às 18h BRT da sexta-feira. Fontes: Broadcast e Bloomberg.

Na última página há uma tabela detalhada com os desempenhos dos ativos. Para todos os ativos, o número de cima à direita é o fechamento e, embaixo, a variação. Os ativos de renda fixa apresentam a variação em pontos-base (p.b.) que é a forma como o mercado expressa variações percentuais em taxas de juros e spreads. O ponto-base é igual a 0,01% ou 0,0001 em termos decimais. Os demais ativos mostram a variação em percentual.

(2) Inflação e Juros Reais não são classes de ativos e estão na tabela como referências, por isso a cor é diferente.

Economia

Os dados de inflação seguem benignos e o consumo se mantém saudável na economia americana. O núcleo do PCE registrou alta de 0,1% em agosto, ficando abaixo do consenso, que esperava alta de 0,2%. O núcleo de bens seguiu deflacionário, recuando 0,15% na margem, com deflações em automóveis e eletroeletrônicos. Os serviços também tiveram alívio, com alta de 0,2% na margem, e o núcleo de serviços registrando alta 0,16%, com menor pressão de serviços financeiros e de lazer. O núcleo do PCE acumulado em 12 meses ficou estável em 2,7%, mas a média móvel de 6 meses recuou para 2,4%, reforçando a trajetória de convergência para a meta de inflação de 2,0%.

O consumo das famílias cresceu 0,2% na margem em agosto, com o consumo de bens registrando enfraquecimento, em particular em automóveis. Entretanto, o consumo de serviços segue crescendo, registrando alta de 0,4% na margem. **Os dados de consumo são consistentes com a continuidade de crescimento sólido dos gastos das famílias, reforçando nossa avaliação que não há risco iminente de recessão. O tracking do PIB do 3º trimestre indica alta de 3,1% em termos anuais.**

Na China, o governo anunciou uma série de medidas de estímulo. As decisões envolveram o corte de compulsório dos bancos em 50 p.b., que passaram para 9,5%, e das taxas de juros de operações de 7 dias, que foram reduzidas 20 p.b. para 1,5% a.a. Além disso, houve um corte de 50 p.b. nas taxas de juros dos financiamentos imobiliários existentes, o que deve beneficiar 50 milhões de famílias, segundo o banco central chinês. As medidas são inegavelmente fortes, porém como o 3º trimestre está se encerrando, os seus efeitos serão sentidos a partir do 4º trimestre. **Considerando que o crescimento do PIB no 3º trimestre confirme a projeção de 4,6% na comparação anual, e a economia acelere o ritmo de crescimento para 5,0% no final do ano, o crescimento do ano ficaria em 4,8%.**

No Brasil, a inflação surpreendeu favoravelmente no curto prazo e o mercado de trabalho segue forte. O IPCA-15 registrou alta de 0,13% em setembro, ficando abaixo das expectativas. A deflação de alguns itens de serviços, como seguro de veículos e serviços de lazer, e o menor impacto da depreciação do câmbio sobre bens explicam a surpresa favorável. Apesar da surpresa de curto prazo, o IPCA de setembro deverá subir 0,45% em setembro. O acionamento da bandeira vermelha 2 na tarifa de energia em outubro terá um impacto de 15 p.b. no IPCA, que deverá registrar alta de 0,52% no mês. **A projeção do IPCA de 2024 segue em 4,7%.**

O mercado de trabalho segue aquecido com a taxa de desemprego atingindo o mínimo histórico de 6,6% em agosto. A ocupação cresceu 2,9% em termos anuais, o que juntamente com a alta da renda real de 5,0%, resultou em crescimento da massa salarial real de 8,3% em termos anuais. Além disso, a economia gerou 232 mil empregos em agosto. Esses dados indicam que o mercado de trabalho segue bastante robusto, e a economia está com baixo nível de ociosidade. **Esse quadro reforça a continuidade do ciclo de aperto da taxa Selic, com mais duas altas de 50 p.b. nas duas últimas reuniões desse ano, seguida pela alta de 25 p.b. em janeiro de 2025, levando a taxa Selic para 12,0% a.a.**

Estratégia

Curva de juros EUA – a inclinação (diferença entre a taxa longa e a curta) ficou positiva com a taxa de 10 anos superando a de 2 anos em mais de 0,20 p.p. Em períodos de afrouxamento, o padrão é que a taxa de 2 anos caia mais rápido do que as taxas longas porque, em geral, os cortes ocorrem na iminência de uma recessão quando o mercado embute taxas de curto-prazo abaixo da neutra.

Desta vez, não há recessão no horizonte, por isso o afrouxamento deve ser gradual. **No cenário da Monte Bravo, o Fed fará cortes de 0,25 p.p. nas próximas seis reuniões levando a taxa para 3,50% a.a. em 2025.** As taxas futuras embutem 0,78 p.p. de cortes nas duas reuniões restantes de 2024 e um total de 1,97 p.p. até o final de 2025, seria de esperar uma correção à medida em que ficar claro que a economia prescinde de cortes mais rápidos, a menos que o mercado enfraqueça subitamente. No nosso cenário, **a taxa de 10 anos deveria oscilar em torno de 4,0% ± 0,25%, i.e., um pouco acima do nível atual.**

Agora que o Fed deu início ao ciclo de cortes e as taxas de 10 anos recuaram cerca de 1,0 p.p. desde o pico de 4,74% em abril, materializando o ganho de capital que antecipamos, é hora de visitar a RF EUA. As taxas longas vão continuar proporcionando um carregamento próximo de 4% e a oferecer uma proteção contra recessão, mas os Bonds de empresas brasileiras oferecem uma alternativa com taxas mais atraentes.

Ações EUA – O rally que começou na semana passada com o corte deve continuar, pois, cortes de juros quando não há recessão resultam em ganhos para as ações.

No Brasil, a ata do Copom deixou uma mensagem de coesão na busca da meta de inflação de 3%, indicando que a banda de tolerância não será usada para acomodar desvios. **Por outro lado, o relatório bimestral cristalizou a percepção de que o arcabouço virou uma meta formal** devido às exclusões que transformam um déficit de R\$ 68 bilhões em um déficit de “apenas” de R\$ 28 bilhões – o mercado reage ao fato de que a dívida cresce com o déficit real e não pela ficção contábil.

Mesmo com o fiscal limitando uma arrancada mais forte, os ativos brasileiros vão se beneficiar do fluxo estrangeiro na esteira dos cortes nos EUA.

Juros Brasil – mesmo com a alta da Selic, a renda fixa segue com ótima relação de risco e retorno em todos as modalidades de indexador (CDI, IPCA e Pré).

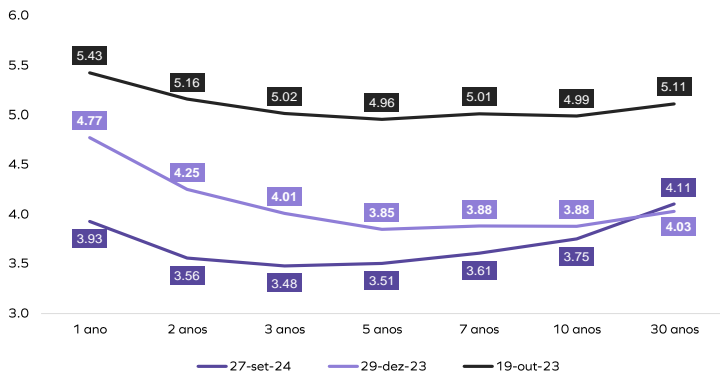
Crédito Brasil – segue com perspectiva favorável e representa uma oportunidade para adicionar prêmio e/ou usufruir de veículos com isenção de IR

Fundos Imobiliários – combinam renda isenta com chance de ganho de capital

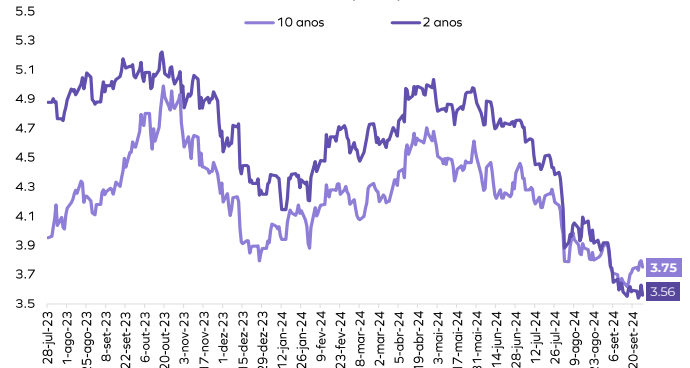
Ações Brasil – visão otimista da Monte Bravo virou consenso e o Ibovespa pode superar os 145.000 pontos com o fluxo estrangeiro

Dólar – os cortes do Fed e a alta da Selic podem trazer o Dólar para R\$ 5,20, desde que não haja uma deterioração adicional do quadro fiscal.

EUA - Estrutura a Termo - Treasuries (% a.a.)



Treasuries 2 e 10 anos (% a.a.)



Cenário Macroeconômico

Variáveis	2021	2022	2023	2024p	2025p
PIB (% a.a.)	5,00	2,90	2,90	3,00	2,00
IPCA (% a.a.)	10,10	5,80	4,62	4,70	4,00
Selic (% a.a. final de ano)	9,25	13,75	11,75	11,50	10,25
Câmbio (R\$/USD final de ano)	5,58	5,25	5,20	5,20	5,45
Resultado Primário (% PIB)	0,70	1,28	-2,30	-0,60	-0,80
Dívida Bruta / PIB (% PIB)	77,3	71,7	74,3	78,4	81,8

Fonte: IBGE, BCB e Bloomberg. Projeções em vermelho.

Projeções de Retorno dos Ativos sob Cenário Base

Ativos	Retornos (%)		Em 2024 (%)	
	2023	2024p	2023	2024p
Ativos Globais				
US Treasury 10 anos (% a.a.)	3,88	4,00	3,9	2,8
S&P 500	4,770	5,800	24,6	21,6
DXY	101,3	98,0	-2,1	-3,3
Ativos Brasil				
Ibovespa	134,185	145,000	22,3	8,1
Dólar	4,85	5,20	-8,5	7,2
NTN-B 2045 (% a.a.)	5,54	5,80	18,4	7,4

Fonte: Broadcast. Projeções Monte Bravo indicadas pelo p na coluna.

(*) YTD - Year to Date é a convenção de mercado para o acumulado do ano e YTG (Year to Go) é a convenção para o restante do ano a decorrer.

29 de setembro a 4 de outubro | 2024

Renda Fixa

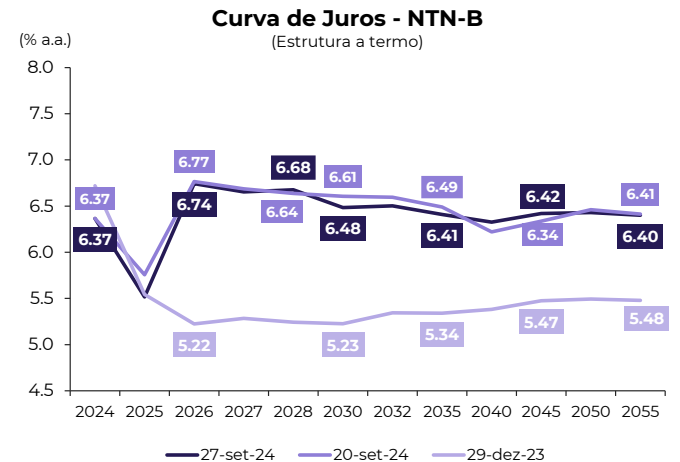
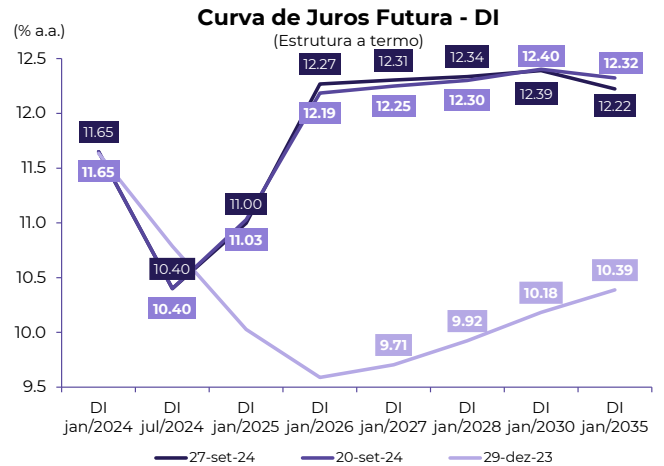
A curva de juros doméstica teve um movimento misto, com elevação da parte média da curva devido à continuidade da reprecificação do montante total de aperto de juros esperado pelo mercado, que passou a precificar a taxa Selic atingindo 12,8% em junho de 2025. O DI janeiro de 2026 subiu 8 p.b. e atingiu 12,27% a.a. A parte longa da curva também ficou estável, e o DI janeiro 2030 recuou 1 p.b., atingindo 12,39% a.a.

Nos EUA, o núcleo do PCE de agosto abaixo do esperado levou ao recuo da parte curta da curva de juros. Os juros das *treasuries* de 2 anos caíram 3 p.b. e atingiu 3,56% a.a., e as *treasuries* de 10 anos subiram 1 p.b., atingindo em 3,75% a.a.

Os títulos indexados à inflação (NTN-Bs) teve um movimento misto com a parte longa subindo devido ao risco fiscal e a parte curta da curva caindo. O cupom do título indexado à inflação com vencimento em 2026 caiu 3 p.b. atingindo 6,74% a.a., enquanto o cupom do título indexado à inflação com vencimento em 2045 subiu 8 p.b. atingindo 6,42% a.a.

Na agenda dessa semana, teremos a divulgação dos dados de mercado de trabalho da economia americana, que são fundamentais para definir o ritmo de cortes pelo Fed. Na quarta-feira, será divulgado o relatório JOLTS, que deve indicar que há 7,7 milhões de vagas em aberto pelas empresas em agosto. Na sexta-feira, será divulgado o relatório de emprego (*payroll*) de setembro. As expectativas são de geração de 130 mil vagas, desacelerando em relação às 140 mil vagas geradas em agosto. A taxa de desemprego deverá ficar estável em 4,2% e os salários devem subir 3,7% em termos anuais em setembro.

Na China, serão divulgados o PMI de serviços e da indústria referentes a setembro, que devem indicar melhora na margem. No Brasil, a indústria deverá registrar alta de 0,2% na margem em agosto, confirmando o momento favorável do setor.

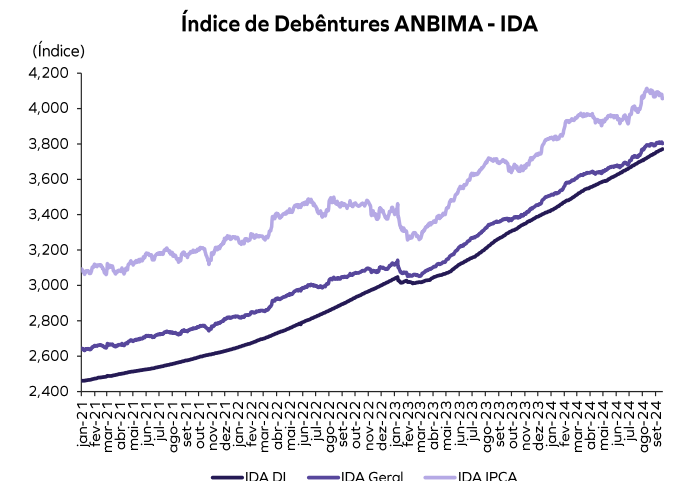


Fundos Imobiliários

O IFIX fechou a semana em queda de 0,7%, zerando o retorno positivo no ano. A dinâmica voltou a ficar mais negativa para o IFIX, com a retomada de aumentos da Selic e abertura nas curvas de juros pressionando a cotação dos Fundos de Tijolo.

Voltamos a ter preferência por uma exposição maior em Fundos de Recebíveis, pois entendemos que o aumento da distribuição de dividendos por esses fundos nos próximos meses deve voltar a pressionar a cotação de Fundos de Tijolo, que no geral costumam ter uma distribuição menor. Com a alteração da nossa visão para Selic em 2024, que deverá ser elevada para 12,0% a.a. até janeiro de 2025, entendemos que a exposição em Fundos com uma concentração em CDI deve ser privilegiada.

Nos Fundos de Tijolo, estamos mais seletivos, com uma predileção por alocar em fundos de logística e shopping que têm tido uma performance imobiliária mais positiva, com fundos de ambas as classes tendo patamares bastante elevados de locação e incremento de aluguel por m².



Crédito

Os mercados de crédito voltaram a apresentar dinâmica mista, com os ativos indexados ao CDI com performance positiva e superior ao *benchmark* enquanto os ativos indexados ao IPCA tiveram uma performance negativa, entregando a performance extremamente positiva do rally de meados de julho até meados de agosto, no ano os ativos têm performance abaixo do CDI.

Continuamos com uma visão ligeiramente positiva para os ativos de crédito, entendemos que alguns eventos de renegociações e/ou defaults tem acontecido, porém esses são eventos específicos em algumas empresas e não refletem a condição geral do mercado.

Porém, já começamos a ver muitos ativos negociando com prêmios de crédito bastante comprimidos, então sugerimos que os investidores sejam bastante diligentes nas suas alocações.

29 de setembro a 4 de outubro | 2024

Preços de ativos selecionados

	Cotação		Variação ²			
	27-set-24	semana	Mês	2024	12 meses	
Renda Fixa	Tesouro EUA 2 anos	3.56	-3	-36	-69	-150
	Tesouro EUA 10 anos	3.75	1	-15	-13	-82
	Juros Futuros - jan/25	11.00	-3	0	97	10
	Juros Futuros - jan/31	12.36	-2	26	209	54
	NTN-B 2026	6.74	-1	5	154	99
	NTN-B 2050	6.43	-2	17	96	43
Renda Variável	MSCI Mundo	853	1.8%	2.3%	17.3%	30.4%
	Shanghai CSI 300	3,704	15.7%	11.5%	7.9%	0.4%
	Nikkei	39,830	5.6%	3.1%	19.0%	25.0%
	EURO Stoxx	5,067	4.0%	2.2%	12.1%	21.8%
	S&P 500	5,738	0.6%	1.6%	20.3%	34.2%
	NASDAQ	18,120	1.0%	2.3%	20.7%	38.4%
	MSCI Emergentes	1,175	6.2%	6.8%	14.7%	23.9%
	IBOV	132,730	1.3%	-2.4%	-1.1%	16.1%
	IFIX	3,309	-0.7%	-2.5%	-0.1%	3.6%
	S&P 500 Futuro	5,791	0.5%	1.2%	17.0%	27.8%

	Cotação		Variação ²			
	27-set-24	semana	Mês	2024	12 meses	
Moedas	Cesta de moedas/ US\$	100.38	-0.3%	-1.3%	-0.9%	-5.5%
	Yuan/ US\$	7.01	-0.5%	-1.1%	-1.3%	-3.9%
	Yen/ US\$	142.21	-1.1%	-2.7%	0.8%	-4.8%
	Euro/US\$	1.12	0.0%	1.0%	1.1%	5.6%
	R\$/ US\$	5.43	-1.4%	-3.1%	11.9%	7.7%
	Peso Mex./ US\$	19.69	1.4%	-0.2%	16.2%	11.4%
Peso Chil./ US\$	899.90	-3.4%	-1.2%	2.4%	-1.2%	
Commodities & Outros	Petróleo (WTI)	68.2	-5.2%	-7.3%	-4.8%	-25.7%
	Cobre	460.0	7.4%	11.0%	18.2%	24.0%
	BITCOIN	65,813.6	4.8%	11.5%	56.9%	143.0%
	Minério de ferro	93.5	1.7%	-5.3%	-31.4%	-22.5%
	Ouro	2,658.2	1.4%	6.2%	28.9%	42.5%
	Volat. S&P (VIX)	17.0	5.0%	13.1%	36.2%	-2.2%
	Volat. Tesouro EUA (MOVE)	92.5	1.7%	-14.1%	-19.3%	-24.2%
	ETF Ações BR em US\$ (EWZ)	29.7	1.8%	-0.5%	-15.0%	-1.1%
	Frete marítimo	2,110.0	6.7%	16.3%	0.8%	20.4%

(1) Cotações tomadas às 8h BRT trazem o fechamento do dia dos ativos asiáticos, o mercado ainda aberto para ativos europeus e futuros e o fechamento do dia anterior para os ativos das Américas.
Fonte: Bloomberg.

(2) Ativos de renda fixa apresentam a variação em pontos-base (p.b.), esta é a forma como o mercado expressa variações percentuais em taxas de juros e spreads. O ponto-base é igual a 0,01% ou 0,0001 em termos decimais. Os demais ativos mostram a variação em percentual.

Agenda da semana

		País	Evento	Ref.	Esperado	Efetivo	Anterior
29-set-24	22:30	CH	PMI composto	Sep			50.1
29-set-24	22:30	CH	PMI indústria	Sep	49.5		49.1
29-set-24	22:30	CH	PMI serviços	Sep	50.4		50.3
29-set-24	22:45	CH	PMI Caixin Composto	Sep			51.2
29-set-24	22:45	CH	PMI Caixin indústria	Sep	50.5		50.4
29-set-24	22:45	CH	PMI Caixin serviços	Sep	51.6		51.6
30-set-24	08:30	BZ	Resultado primário do setor público	Aug	- R\$ 22.8b		- R\$ 21.3b
1-out-24	05:00	EC	PMI indústria	Sep F			44.8
1-out-24	06:00	EC	CPI A/A	Sep			2.2%
1-out-24	06:00	EC	Núcleo CPI A/A	Sep P			2.8%
1-out-24	10:45	US	PMI indústria	Sep F	47		47.0
1-out-24	11:00	US	Ofertas de emprego JOLTS	Aug	7693k		7673k
1-out-24	11:00	US	Manufaturados ISM	Sep	47.7		47.2
2-out-24	05:00	BZ	IPC FIPE	Sep			0.18%
2-out-24	09:00	BZ	Produção industrial M/M	Aug	0.2%		-1.4%
2-out-24	09:00	BZ	Produção industrial A/A	Aug	2.2%		6.1%
2-out-24	09:15	US	ADP Variação setor empregos	Sep	120k		99k
3-out-24	09:30	US	Novos pedidos seguro-desemprego	Sep 28			218k
3-out-24	10:45	US	PMI serviços	Sep F			55.4
3-out-24	10:45	US	PMI composto	Sep F			54.4
3-out-24	11:00	US	Índice ISM Services	Sep	51.5		51.5
4-out-24	09:30	US	Variação folha de pag (payroll)	Sep	130k		142k
4-out-24	09:30	US	Taxa de desemprego	Sep	4.2%		4.2%
4-out-24	09:30	US	Média de ganhos por hora A/A	Sep	3.7%		3.8%

montebravo

Análise

Alexandre Mathias

Head da Análise
Estrategista-Chefe

Bruno Benassi

Analista de Ativos
CNPI: 9236

Luciano Costa

Economista-Chefe

DISCLAIMER

Este relatório foi elaborado pela área de Análise da Monte Bravo Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A (Monte Bravo), em conformidade com todas as exigências da Resolução CVM 20/2021. Seu propósito é fornecer informações destinadas a auxiliar o investidor na tomada de suas próprias decisões de investimento, não constituindo qualquer oferta ou solicitação de compra e/ou venda de qualquer produto. A Monte Bravo não assume responsabilidade por decisões tomadas pelo cliente com base neste relatório. A rentabilidade de produtos financeiros pode variar, e seu preço ou valor pode flutuar em curtos períodos. Desempenhos passados não garantem resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. As informações neste material são baseadas em simulações, e os resultados reais podem diferir significativamente. A Monte Bravo isenta-se de responsabilidade por prejuízos diretos ou indiretos decorrentes do uso deste relatório ou seu conteúdo.

Os produtos apresentados podem não ser adequados para todos os tipos de clientes. Antes de tomar decisões, os clientes devem realizar o processo de suitability e confirmar se os produtos apresentados são indicados para seu perfil de investidor. Cada investidor deve tomar decisões de investimento independentes após analisar cuidadosamente os riscos, taxas e comissões envolvidas.

Os analistas responsáveis por este relatório declaram que as recomendações refletem exclusivamente suas análises e opiniões pessoais, produzidas de forma independente em relação à Monte Bravo. Essas recomendações estão sujeitas a modificações sem aviso prévio devido a alterações nas condições de mercado, e a remuneração dos analistas é indiretamente influenciada por receitas provenientes dos negócios e operações financeiras realizadas pela Monte Bravo. A empresa pode realizar negócios com empresas mencionadas nos relatórios de pesquisa, o que implica a possibilidade de conflito de interesses que poderia afetar a objetividade do relatório. Os investidores devem considerar este relatório como um dos fatores na tomada de decisão de investimento.

Este relatório não pode ser reproduzido ou redistribuído, total ou parcialmente, para qualquer pessoa ou propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Monte Bravo. A Monte Bravo não aceita responsabilidade por ações de terceiros relacionadas a este relatório.

O SAC é o serviço de atendimento ao cliente, e o telefone de contato é 0800 715 8057. Caso o cliente não esteja satisfeito com a solução apresentada para seu problema, a Ouvidoria da Monte Bravo deve ser acionada.